

PROCESSO Nº 1/217/2015
JULGAMENTO Nº



ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DA FAZENDA
CONTENCIOSO ADMINISTRATIVO TRIBUTÁRIO
CÉLULA DE JULGAMENTO DE 1ª INSTÂNCIA

AUTUADO: COMÉRCIO DE ARTIGOS DE ARMARINHO, MIUDEZAS E
BEBIDAS LTDA ME
ENDEREÇO: Rua Domingos Olimpio, 500 – Centro – Sobral
AUTO DE INFRAÇÃO: 201414278-1
PROCESSO: 1/217/2015

EMENTA: INEXISTÊNCIA DE LIVRO CONTÁBIL. O contribuinte, após notificado através do Termo de Início de Fiscalização, não apresentou o **LIVRO CAIXA** relativo ao exercício de 2010. Solicitação reiterada através de Termo de Intimação. Baixa Cadastral. Dispensa do Termo de Notificação, nos termos do art. 3º da Instrução Normativa 16/2012 que revogou o art. 24 da IN 33/1993 e o art. 14 da IN 49/2011. Decisão amparada no art. 77, § 1º da Lei 12.670/96 e art. 421 do Decreto 24.569/97. Penalidade prevista no art.123, V, b da Lei 12.670/96, alterada pela Lei 13.418/03. **AUTO DE INFRAÇÃO JULGADO PROCEDENTE. AUTUADO REVEL.**

JULGAMENTO Nº 1161/15

RELATÓRIO

A peça inicial traz a seguinte acusação: "INEXISTÊNCIA DE LIVRO CONTÁBIL, QUANDO EXIGIDO. CONTRIBUINTE INTIMADO ATRAVÉS DO TERMO DE INICIO DE FISCALIZAÇÃO N. 201421345 E ANEXO I DESTES, BEM COMO ATRAVES DO TERMO DE INTIMAÇÃO N. 201425318, NAO APRESENTOU O LIVRO CAIXA DA EMPRESA REFERENTE AO EXERCICIO DE 2010, RAZAO PELA QUAL SUGERIMOS A TITULO DE PENALIDADES, UMA MULTA DE 1000 (HUM MIL) UFIRCE. MAIS DETALHES INF. COMPLEMENTAR."

PROCESSO Nº 1/217/2015

JULGAMENTO Nº 1161/15

Após indicar os dispositivos legais infringidos, o Agente Fiscal aponta como penalidade o Art.123, V, b da Lei 12.670/96, alterado pela Lei 13.418/03.

A ação fiscal sob julgamento foi instruída com os seguintes documentos:

- Auto de Infração nº 201414293-7
- Informações Complementares
- Mandado de Ação Fiscal nº 2012.14412
- Termo de Início de Fiscalização nº 2014.21345, com ciência pessoal
- Anexo I ao Termo de Início
- Termo de Intimação 2014.25318, com ciência pessoal
- Anexo II ao Termo de Intimação
- Termo de disponibilidade de documentos fiscais
- Termo de Conclusão de Fiscalização nº 2014.28621
- AR – Aviso de Recebimento referente ao envio do auto de infração

Decorrido o prazo legal para pagamento / apresentação de defesa, sem que o contribuinte se manifestasse, foi o mesmo declarado revel às fls. 19.

É o relatório.

FUNDAMENTAÇÃO

Trata o presente processo da acusação de inexistência de livro contábil, haja vista que o contribuinte deixou de apresentar o Livro Caixa do exercício de 2010, sendo imposta a sanção de 1.000 Ufirces por cada período de infração.

Nas Informações Complementares o autuante esclarece que a fiscalização refere-se à Baixa Cadastral do contribuinte, tendo sido emitido o Termo de Início de Fiscalização solicitando toda a documentação listada no Anexo I (fls. 07 e 08). A solicitação foi reiterada através de Termo de Intimação, sendo que foi apresentada apenas parte dos documentos necessários à ação fiscal.

Preliminarmente, constato a regularidade formal da Ação Fiscal:

- realizada por autoridade competente e não impedida – Auditor Fiscal devidamente munido de Mandado de Ação Fiscal com motivo e período determinados e que se coadunam com a acusação constante no Auto de Infração;
- foram atendidos os pressupostos processuais inerentes à intimação da empresa fiscalizada.



PROCESSO Nº 1/217/2015
JULGAMENTO Nº 1161/15

Cumpra observar que tratando-se de procedimento fiscal em razão de Baixa Cadastral, a legislação atual dispensa a emissão do Termo de Notificação, tendo em vista que o art. 3º da Instrução Normativa 16/2012 revogou o art. 24 da IN 33/1993 e o art. 14 da IN 49/2011, os quais tratavam da obrigatoriedade de emissão do mesmo.

Analisando-se o mérito, temos que a obrigatoriedade de uso do livro Caixa pelos contribuintes advém do diploma que rege o ICMS em nosso Estado - Lei 12.670/96 - no art. 77 e seu § 1º, *in verbis*:

“Art. 77 - Os contribuintes definidos nesta Lei deverão utilizar, para cada um dos estabelecimentos obrigados à inscrição, livros fiscais distintos, que servirão ao registro das operações e prestações que realizarem, ainda que isentas ou não tributadas, na forma disposta em regulamento.

§ 1º - O livro Caixa Analítico também será de uso obrigatório para os contribuintes a que se refere o caput para cada um dos estabelecimentos obrigados a inscrição, devendo nele ser registrada toda a movimentação financeira, representada pelas contas do “Ativo Disponível”, em lançamentos individualizados, de forma diária.”.

A nossa legislação tributária determina a obrigatoriedade de conservação dos livros pelo contribuinte pelo prazo de 05 (cinco) anos, bem como a obrigatoriedade de sua exibição ao Fisco, quando exigidos, nos termos do Art. 421 do Decreto 24.569/97.

O contribuinte, após notificado através do Termo de Início de Fiscalização e do Termo de Intimação, não apresentou o referido livro relativo ao exercício de 2010.

Dessa forma, não há dúvidas de que a empresa estava obrigada a possuir o livro Caixa e ao deixar de apresentá-lo ao agente do Fisco, a empresa deixou de comprovar a existência do mesmo, vindo a cometer o ilícito tributário de que foi acusado.

Da análise das peças que compõem estes autos, emerge o convencimento de que o contribuinte infringiu preceitos contidos em nossa legislação, cometendo infração nos termos do Art. 874 do RICMS.

Em razão da infração cometida, cabe ser aplicada ao contribuinte a penalidade prevista no Art. 123, V, b da Lei 12.670/96, alterado pela Lei 13.418/03, a qual deve ser aplicada por cada exercício que o Livro Caixa deixou de ser escriturado. Senão vejamos:



PROCESSO N° 1/217/2015
JULGAMENTO N° 4161/15

“Art. 123. As infrações à legislação do ICMS sujeitam o infrator às seguintes penalidades, sem prejuízo do pagamento do imposto, quando for o caso:

...

V – relativamente aos livros fiscais:

...

b) inexistência de livro contábil, quando exigido: multa equivalente a 1.000 (uma mil) Ufirces por livro;”

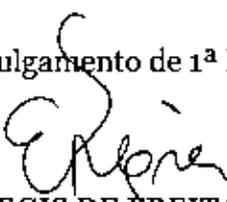
DECISÃO

Pelo exposto, decido pela **PROCEDÊNCIA** do presente Auto Infração, intimando a autuada a recolher no prazo de 30 (trinta) dias, a importância equivalente a **1.000 (uma mil) UFIRCEs** com os devidos acréscimos legais, podendo em igual período interpor recurso junto ao Egrégio Conselho de Recursos Tributários, na forma da lei.

DEMONSTRATIVO

MULTA	1.000 UFIRCEs POR LIVRO – 2010
TOTAL	1.000 UFIRCEs

Célula de Julgamento de 1ª Instância, em Fortaleza, 29 de abril de 2015.


ERIDAN REGIS DE FREITAS
Julgadora Administrativo-Tributária